

Entrevista com Abreu & Marques, VINHHAS

Jorge de Abreu

Sócio

Com **quality media press** para LA VANGUARDIA

Quality Media Press - Como se destaca Abreu & Marques, Vinhas na sua área de actividade?

R. - A nossa sociedade não é das maiores sociedades do país. Procuramos ter umas áreas de grande especialização com equipas de advogados dedicados a essas áreas e com grande penetração de trabalho. Em geral, fazemos todo o direito comercial, temos uma forte presença nas matérias fiscais. Temos uma área de contencioso muito específica, uma área de imobiliário porque tanto Portugal como Espanha estão muito vocacionados para o imobiliário e temos também actividade em concursos públicos.

Q. - Qual é a presença em Angola?

R. - Temos uma área no escritório que sempre desenvolveu actividades em Angola. Angola é um grande pólo de desenvolvimento neste momento. A guerra civil já acabou há alguns anos, é um país riquíssimo com potencialidades extraordinárias. É um país que até ao final da guerra vivia só do petróleo e agora está numa pujança de desenvolvimento muito grande, com potencial de crescimento muito grande.

Nós já desenvolvíamos em Angola actividade e neste momento, desde o inicio deste ano que estamos associados de uma forma firme, não se trata de uma simples parceria, com

autonomia de ambos escritórios. É uma associação com um escritório angolano e inclusivamente com pessoas que são nossos associados. Em Angola temos todas as áreas associadas aos ramos do direito.

Q. - O nível de entendimento entre os espanhóis e a sociedade é positivo?

R. - Nós temos tido sempre muito boas relações. O facto de termos consolidado a nossa clientela é sinal que as coisas não têm corrido mal. Neste momento estamos a "ver" que não são só as grandes companhias a virem para Portugal, vem muitas medias empresas, há uma placa empresarial média que se está delineando porque há muitos portugueses a querer vender e vão para o Brasil montar os seus negócios. Os portugueses fazem no Brasil aquilo que os espanhóis fazem em relação a Portugal, ou seja, é diversificarem os seus negócios.

Q. - As empresas espanholas que tem interesse em ir para Angola têm algum interesse em passar por Portugal?

R. - Isso é uma decisão empresarial e depende dos contactos que se tem em cada um dos destinos do investimento. Angola do ponto de vista jurídico manteve em vigor toda a legislação portuguesa do antigamente e tem delineada a nova legislação em regras, códigos e estatutos que eram os de Portugal dos anos 70/80. Tem o Instituto de Investimento Estrangeiro que é a agência para o investimento privado que é exactamente a mesma coisa, tem de apresentar o investimento, preencher toda a documentação. A parte fiscal

é igual à de Portugal dos anos 60, há muitos impostos a cobrir todas as situações.